

## II CONGRESSO INTERNACIONAL PAISAGENS SONORAS

### Concerto virtual audiovisual em forma de homenagem

#### Parte I-Memórias de Beethoven e de Xenakis: músicas e arquitecturas

Esta Parte I é preenchida por tempos de **Varèse, Xenakis e Beethoven (1770-2020)**, em arquitecturas de **Déserts, de Metastasis** e da **Sonata op.111** extracto do programa **TITÃS**, da série de **programas de televisão** com o título de **Fronteiras da Música**, de **Cândido Lima** (1982): inclui vozes e palavras legendadas de Varèse (gravadas, pelo próprio Xenakis, em transmissão pela Radio France, da estreia de Déserts no Théâtre des Champs-Élysées, e de Xenakis (gravada no atelier de Paris por Cândido Lima)): nesse programa Xenakis fala da Sonata op.111 de Beethoven (tocada ao vivo pelo pianista Jorge Montenegro), como exemplo particularmente representativo da força criadora do compositor alemão (1770-2020). Fragmentos de imagem e sonoridades fantásticas em conflito com as harmonias de outras escutas, antigas e contemporâneas. Um fragmento de **Medeia** de **Xenakis**, numa mistura com percussões “xenakianas” da Jamaica (que Xenakis ouviu e aprovou!) e penedias fantásticas de terras de Arouca, como genérico de abertura **da série de televisão** de Cândido Lima, com o título **No Ventre da Música**.

#### Parte II- Música de Cândido Lima-obras audiovisuais

Arquitecturas musicais no Norte de Portugal marcam a obra **CHANTIERS-melodias em pedra**, encomenda de Jaime Reis para o Festival DME, *pachtwork* electrónico de várias obras do autor ouvidas na Casa da Música do Porto por grupos diversos, da música para guitarra e para piano até à música de câmara e de orquestra, além de fontes electrónicas. As imagens são de escombros de arquitecturas nascentes em dois estaleiros sobrepostos na cidade do Porto, vistos e filmados pelo compositor, a partir das suas janelas, contíguas ao “chantier” do Metro da Casa da Música, da autoria do arquitecto Eduardo de Souto Moura. Sobre os telhados erguia-se, mais longe, a Casa da Música de Rem Koolhaas. **MOMENTO-PAISAGEM** é uma recomposição electroacústica (com voz e pianos transfigurados) de Músicas de Villaiana-coros oceânicos, mosaico das Partes I, II, III e IV composto para a exposição Sound-Walk, do Festival Música Viva, de Miguel Azguime. Música mista para arquitecturas oceânicas (catedrais dos mares), arquitecturas castrejas (Citânia de Santa Luzia) e arquitectura religiosa (Igreja Matriz/Catedral de Viana do Castelo), referências às áreas propostas no programa do Congresso, como arquitectura, engenharia, acústica e música. **MÚSICAS DE VILLAIANA, coros oceânicos-Parte II** foi uma obra concebida para o Coliseu-Centro Cultural de Viana do Castelo do arquitecto Eduardo Souto Moura), com coro, orquestra, electrónica e piano transfigurados nas suas diversas despersionalizações, com arquitecturas do mar e da terra. A Ode Marítima de Fernando Pessoa mistura-se nesse painel multimédia, dita por Daniel Silvestre (rapper) e por João Paulo Costa (actor), com coro e orquestra da Academia de Música de Viana do Castelo, direcção de Javier Viceiro, Cândido Lima, pianista (em gravação) e Ângela Lopes na assistência técnica, de estúdio e em concerto. Gravação de Paulo Miranda. Teatro Municipal Sá de Miranda. Encomenda da Câmara Municipal de Viana do Castelo, por iniciativa do seu Presidente, Dr. Defensor Moura.